

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de agosto de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à deputada federal Alice Portugal; ao coronel PM Jorge Ubirajara Pedreira; ao prefeito do município de Correntina, Nilson José Rodrigues, o Maguila; ao professor Nilton Vasconcelos Junior; à secretária de Educação do município de Licínio de Almeida, Karla Mychely Teles de Miranda Santana; do Título de Cidadão Baiano ao professor, médico e prefeito do município de Licínio de Almeida, o Dr. Frederico Vasconcellos Ferreira; e do Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao professor Itamar Pereira de Aguiar. Todas essas proposições foram de iniciativa deste deputado que preside esta sessão. (Palmas)

Neste momento, quero convidar, para compor a Mesa desta sessão especial, o Sr. Davidson Magalhães, secretário de estado do Trabalho, Emprego e Renda da Bahia e presidente do PCdoB (palmas); a Dr.^a Julieta Palmeira, secretária de Políticas para Mulheres, (palmas); o coronel Robson Pacheco Correia, diretor do Departamento de Planejamento, Orçamento e Gestão (palmas), neste ato, representando o comandante-geral da nossa gloriosa e honrada Polícia Militar, o coronel Coutinho; o Sr. Álvaro Gomes, assessor para assuntos institucionais da Defensoria Pública da Bahia, amigo querido, ex-deputado desta Casa, um dos mais atuantes que tivemos na história da Assembleia (palmas); o professor Emilson Gusmão Piau Santana (palmas), representando o reitor Luiz Otávio de Magalhães, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; e a Sr.^a Aladilce Souza, ex-vereadora do município de Salvador, atual presidente do PCdoB municipal (palmas).

Saúdo, mais uma vez, cada um, cada uma, todos os presentes vindos para prestigiar cada homenageado, cada homenageada, nesta importante cerimônia que, agora, estamos trazendo nesta Casa do Povo da Bahia, a honrada Assembleia Legislativa do povo da Bahia, a nossa ALBA.

Solicito ao Cerimonial conduzir a este recinto, com toda a satisfação e a honra desta Casa, a deputada federal Alice Portugal. (Palmas)

(A homenageada é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

Convido, neste momento, o coronel da Polícia Militar, o querido amigo Ubirajara Pedreira para entrar neste recinto.

(O homenageado adentra ao Plenário.) (Palmas)

Convido, neste momento, o professor, ex-secretário de Trabalho, Emprego e Renda do estado da Bahia, o querido amigo Nilton Vasconcelos Junior.

(O homenageado adentra ao Plenário.) (Palmas)

Convido, neste momento, a secretária de Educação do município de Licínio de Almeida, a querida amiga e grande professora Karla Mychely Teles de Miranda Santana.

(A homenageada adentra ao Plenário.) (Palmas)

Convido o Dr. Frederico Vasconcellos Ferreira, prefeito do município de Licínio de Almeida, também agraciado.

(O homenageado adentra ao Plenário.) (Palmas)

Por último, convido, neste momento, o professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o Dr. Itamar Pereira de Aguiar, amigo querido que nos honra estar hoje sendo homenageado por esta Casa tão honrada.

(O homenageado adentra ao Plenário.) (Palmas)

Ouviremos, neste momento, à audição do violinista Vladimir Bomfim.

(Procede-se à apresentação musical.)

Neste momento, composta a Mesa de honra com os convidados e os agraciados com os títulos desta Casa, convido a todos os presentes para acompanhar a execução do Hino Nacional com o flautista da Polícia Militar, o soldado Eduardo Santos.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, farei o uso da fala como proponente desta honrada sessão.

O Sr. FABÍCIO FALCÃO: Boa tarde a todos, boa tarde a todas.

Depois da composição desta honrada Mesa com os convidados e os agraciados com estes títulos, é uma honra, para mim, estar neste momento e nesta Casa que representa o povo da Bahia. Esta Casa representa o conjunto da população baiana, a Casa dos iguais, os iguais que representam os tão iguais que são todos aqueles que compõem a população baiana em cada um dos 417 municípios deste imenso e glorioso estado que eu tanto amo que é a Bahia.

Neste momento tão difícil da vida do nosso povo, do nosso país, no momento em que estamos no processo de condição da população fazer mudanças ou não, transformações ou não, na vida política do país para os próximos 4 anos, no momento em que passamos de um país dividido entre a tristeza, o medo, o ódio, também, a ignorância, mas no momento em que aqueles que são os proprietários desta nação chamada Brasil, deste estado chamado Bahia que é a sua população, no momento em que cada cidadão irá, através da sua subscrição de uma procuração que a população dá a indivíduos que vão lhe representar no Poder Executivo nacional, estadual e nos Parlamentos estaduais e no Congresso Nacional, esta Casa, hoje, se une, pois esta é a Casa da concordância, da discordância, mas a Casa do respeito mútuo àquilo que pensa o outro, porque pensar igual não seria próprio da raça humana. Somos iguais, porque somos diferentes. Concordar e discordar fazem parte da razão e do equilíbrio humano.

Então, neste momento, estamos com cada um de vocês, senhores, senhoras, pessoas de cada canto da Bahia que vêm a esta honrada sessão parabenizar pessoas que

estão pelo mérito de terem feito algo, cada um em seu momento, cada um naquilo que faz em sua vida, mas que trazem importância para melhoria do povo baiano. Isso é uma honra.

Às vezes, ouço alguma coisa aqui e ali. Ouço que as assembleias e as câmaras de vereadores perdem tempo dando comendas, dando títulos, como se isso fosse algo desprezível. Isso não é desprezível. Nós temos inúmeras pessoas na Bahia que têm trabalho prestado ao povo da Bahia, seja na política, seja na ação religiosa, seja na ação educacional, seja na ação empresarial, seja nas lutas sociais.

Estas são pessoas que se dão para cuidar de gente. Gente, nós somos gente!

Quando decidimos, passamos de viver como nômades e constituímos os primeiros núcleos de agrupamento humano que vieram a dar o início dos povoados, assentamentos, vilas, depois, transformadas em cidades e em municípios. Criamos estados, nações. Nesse momento foi que se mostrou que o homem e a mulher, enquanto seres humanos, gostam da vivência harmônica para cuidar um do outro. Isso se chama sociedade.

Estes títulos são para pessoas, homens e mulheres, que, de uma forma ou de outra, se colocam para cuidar de pessoas. E é importante podermos, a Casa que representa o povo da Bahia, que é o parlamento estadual, esta Casa que eu quero dizer à deputada Alice Portugal, ao coronel Ubirajara, ao meu amigo Nilton Vasconcelos, à minha secretária Mychely Teles, ao prefeito Frederico, ao prefeito Nilson Rodrigues, o Maguila de Correntina, ao professor Itamar Aguiar, que vocês estão sendo agraciados, porque cada um, dentro do espírito coletivo de vocês, fez algo de importância.

Professor Itamar, como doutor acadêmico, figura humana querida que eu tenho a satisfação de ser um amigo e que respeito, seja com as pessoas de terreiro, seja na universidade, um doutor que colocou sua vida ali na nossa Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; o coronel Ubirajara que, dentro do seu amor porvir, está a cuidar do povo da Bahia, nesta tão honrada e quase bicentenária Polícia Militar da Bahia, que tenho orgulho de ser amigo desta instituição. Saúdo cada oficial presente neste momento.

O prefeito Frederico chegou à Bahia devagarinho para atuar como médico, fez e faz a revolução de um município pequeno, pobre, de um povo trabalhador e que fez a diferença mostrando que se pode cuidar de gente com cuidado, com carinho. Ele, por profissão, foi fazer o cuidar de gente pela saúde, hoje cuida de gente também na política, na gestão e na administração de vidas de pessoas, ali, de Licínio de Almeida, minha querida Licínio.

Professor Nilton Vasconcelos, amigo-irmão, pessoa que tenho a honra de prezar da sua amizade, do seu carinho, que, ali, se coloca como professor, se coloca como ser político, como secretário de estado, que foi também secretário municipal de Salvador, secretário de Estado, Trabalho, Emprego e Renda da Bahia e por onde passa, sai dali com muita competência, com pessoas que passam a admirá-lo mais ainda. Eu mesmo sou admirador profundo da figura do Nilton Vasconcelos.

A professora Mychely, que ali da forma dela, Dr.^a Julieta, coloca junto, claro, ali, inicialmente com o ex-prefeito Alan Lacerda, hoje com o atual prefeito Frederico

Vasconcellos, Licínio de Almeida com os melhores índices de matemática, leitura e escrita do Fundamental I e II no Irdeb do estado da Bahia. (Palmas) Não é qualquer coisa isso! Uma a pessoa dessa merece ser premiada e ser lembrada nos Anais desta Casa.

Esta mulher ao lado se chama Alice Portugal. Ela passou por esta Casa como deputada estadual, uma das deputadas que, até hoje, os funcionários mais antigos falam da lembrança desta grande deputada, mulher guerreira e atuante nesta Casa e que, hoje, honra a todo o povo da Bahia como uma das deputadas mais atuantes da Bahia que é, e do Brasil. (Palmas)

Agora mesmo, ela estava no Top 8 como a deputada que mais fez proposição de leis, a mais presente, a mais participativa nas ações daquilo que toca o povo brasileiro. E, ali, no Congresso Nacional, como fazemos aqui, no congresso estadual, na câmara estadual que é a Assembleia Legislativa, lutar para garantir a liberdade individual e coletiva e a manutenção do estado democrático de direito.

A democracia, como falou Churchill, pode ser o pior dos regimes de governo, mas não existiu nenhuma ainda maior do que ele. E, através dessa democracia, queremos garantir o fim da miséria e da fome, a melhoria de vida do povo brasileiro, deste país rico que tem como melhorar a vida do seu povo. Nós precisamos, apenas, de governança e respeito ao povo, de uma forma geral.

Neste momento, quero me despedir da minha fala, porque, hoje, o momento não é meu, mas dos homenageados e das homenageadas. Gostaria de dizer que o povo da Bahia se sente orgulhoso dos senhores e das senhoras. Dizer que esta é a Casa dos iguais e os iguais pensam de maneira diferente. Mas cada título deste foi solicitado por mim a cada colega deputado e deputada. Vocês foram votados, porque os votos das comendas e dos títulos são secretos. Então a gente não sabe o que surge.

E cada um de vocês recebeu o voto de aprovação dos títulos e das comendas, como as outorgas João Mangabeira, cidadão baiano, Comenda Dois de Julho, por unanimidade dos 63 Srs. Deputados e das Sr.^{as} Deputadas da Bahia. (Palmas)

Parabéns! (Palmas)

O povo da Bahia se sente honrado por dar este símbolo para vocês que tanto fizeram pelo povo da Bahia.

Um abraço, e até o final de sessão.

Boa tarde a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, assistiremos à apresentação musical de Chá Rize.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Muito obrigado, Chá Rize, por sua linda canção.

Quero registrar a presença da grande deputada estadual Olívia Santana, do PCdoB. (Palmas) Esta mulher é guerreira, combativa, uma das deputadas mais atuantes desta Casa. Obrigado, Olívia, por você estar presente.

Neste momento de início da entrega das homenagens, convido Gladis e Claudius Portugal para, em nome deste Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho à deputada federal Alice Portugal. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, estamos assistindo ao violinista Vladimir Bomfim, que prestou uma linda homenagem à Alice neste momento tão importante para esta Casa. Alice fez parte desta Casa do Povo da Bahia e, hoje, representa a Bahia e o Brasil na Câmara Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, concedo a palavra, por até 10 minutos, para a nossa homenageada Alice Portugal, da forma como ela quiser.

A Sr.^a ALICE PORTUGAL: O deputado Jean Fabrício, que conduz esta sessão, é o autor destas homenagens realizadas nesta tarde.

Gostaria de cumprimentar todos os homenageados e as homenageadas que, neste momento, com certeza, estão emocionados como eu, e estarão ao receber as suas comendas, os seus diplomas e iguais homenagens.

Quero cumprimentar as seguintes pessoas presentes a esta sessão como o secretário Davidson Magalhães que também coincide a circunstância de secretário de estado com a de presidente do partido ao qual pertenço, PCdoB; a secretária Julieta Palmeira, de Políticas para as Mulheres; o ex-secretário e ex-deputado desta Casa, Álvaro Gomes, personalidade a quem dedico grande carinho e reconhecimento sob sua luta; a nossa querida Aladilce Souza, ex-vereadora, liderança da Saúde baiana e presidenta do PCdoB em Salvador; a deputada Olívia Santana; o ex-deputado Carlinhos Marighella.

Abraçar todos e todas que, nesta tarde, vieram abraçar os homenageados, e que é daquilo que efetivamente me toca.

Temos, aqui, grandes responsáveis pela minha participação política, o que leva o meu companheiro Jean Fabrício a me destacar com essa honraria.

Quero abraçar minha família em nome de meus irmãos presentes, Gladis e Claudius. Minha filha, em São Paulo, não pôde estar nesta tarde conosco.

Eu gostaria de dizer, Fabrício, que a Comenda Dois de Julho de fato é a maior honraria da Bahia, e eu me sinto extremamente honrada em compartilhar com essa Mesa tão ilustre. Eu digo que o Dois de Julho, para nós, data maior da Bahia, encerra em si todo o espírito de baianidade e de liberdade. E não há dúvida de que – porque homens e mulheres, em armas, ergueram-se contra o colonizador e agora, em 2022, tendo sido iniciado há 200 anos aquele processo de afirmação da independência, em 1823, consolidou-se no dia 2 de julho – essa saga deixou inscritos no livro dos heróis nacionais nomes os quais eu tive a oportunidade de apor: como Maria Quitéria, como Joana Angélica, nomes como Maria Felipa, que precisa ser mais afirmada como força da mulher, da mulher negra, no processo da independência (Palmas), nomes como o do corneteiro Lopes, que, contrariando todas as perspectivas, deu um toque de avançar quando todos estavam convencidos de que recuar seria a solução.

Quero agradecer por compartilhar esta comenda, na medida em que ela carrega em si os heróis e heroínas da Bahia. Como deputada, tive a honra de transformar o Dois de Julho em uma data nacional, porque a historicidade elitista do Brasil não havia

consumado a nossa data nos livros de história. E hoje nós somos considerados uma efeméride nacional, ainda não feriado, mas o Dois de Julho passa a ser reconhecido inclusive pelas grandes redes de comunicação. Finalmente, o Dois de Julho chegou a essas redes como uma data importante, decisiva e definitiva na consolidação da independência.

Nesta hora, de lembrar dos heróis, de lembrar da improvável independência, da improvável vitória de forças populares, quero dizer que nós precisamos concordar e apostar no avanço. Apostar que, daqui a 38 dias, o Brasil poderá, de fato, dar o novo grito de independência (Palmas); que o Brasil, daqui a 38 dias, poderá dizer que não quer mais permanecer no mapa da fome, de onde havia saído e voltou; que, daqui a 38 dias, nós não queremos ter o dobro da média mundial de desempregados, e iniciaremos um processo de luta para mudar essa realidade; que, daqui a 38 dias, nós nos rebelaremos contra o racismo, contra o fascismo, contra todo tipo de preconceito, especialmente contra toda injustiça, porque a luta pelo estado democrático de direito, a luta que se estabelece nesse momento entre a civilização e a barbárie não é apenas o confronto de candidatos. O que está em jogo são esses dois conceitos: a civilização ou a barbárie. Nós estamos do lado da civilização, do lado do qual os heróis do Dois de Julho fizeram parte e muitos deles entregaram as suas vidas nessa construção. Por isso, querido deputado Jean Fabrício, quero agradecer de coração, receber esta comenda que traz consigo nome da data maior da Bahia e afirmar, mais uma vez, como fiz na noite em que de maneira absurda e agressiva cassou-se o mandato de uma presidenta, a primeira mulher a ter uma faixa presidencial estendida sobre seu peito. Eu ergui a voz e disse àquele que comandava um espetáculo de ilegalidade e de antidemocracia que com tiranos não combinavam os brasileiros corações. Aqui nesta tarde, emocionada com o recebimento desta honraria, mais uma vez, eu digo que “com tiranos não combinam brasileiros corações” e que, daqui a 38 dias, honraremos os heróis do Dois de Julho e partiremos para uma repavimentação democrática em nosso país.

Quero agradecer a todos e a todas, ao meu partido, o PCdoB; à Universidade Federal da Bahia, a minha escola; a esta Assembleia Legislativa, que me ensinou a ser legisladora; à minha família, que me ensina todos os dias a pensar como pensariam meu pai e minha mãe sobre o voto, sobre o qual eu aponho o polegar na hora de decidir como fazê-lo; aos meus colegas de luta, minhas companheiras, meus companheiros, todos que partilhamos ruas, dificuldades, vitórias e até derrotas. Quero abraçar todos e dizer que eu sou apenas um eco, fruto de uma construção coletiva nesse processo em que, de tijolo em tijolo, nós construiremos uma sociedade dos iguais, dos comuns, onde as pessoas valham pelo que são e não pelo que têm.

Muito obrigada, Fabrício. Estou honrada, emocionada. Viva o Dois de Julho, a liberdade e a democracia! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Gostaria de registrar a presença do amigo querido e ex-deputado estadual desta Casa, Javier Alfaya; do ex-deputado Carlos Marighella; o superintendente de economia solidária do estado da Bahia, do amigo querido Milton Barbosa, que está ali no fundinho, quietinho; de Vicente Neto,

superintendente da Sudesb, que comanda o nosso esporte baiano com muita categoria; saudar Rui Oliveira, presidente da APLB, professor que honra o povo da Bahia e todos professores de nosso estado.

Neste momento, convido, para receber a Comenda Dois de Julho, o coronel PM Jorge Ubirajara Pedreira, que receberá da mão de seu filho Kaio Cunha Pedreira esta grande homenagem.

Por favor, Kaio, venha aqui homenagear o seu pai, o meu amigo, coronel Ubirajara. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Parabéns ao Coronel Ubirajara.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, concedo a palavra ao nosso homenageado, pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. CORONEL UBIRAJARA PEDREIRA: Boa tarde a todos e a todas.

Antes de realizar o meu pronunciamento, eu queria apenas fazer uma colocação para que a gente possa se descontrair um pouco mais.

Quero dizer aos senhores que eu calço o coturno há 45 anos. Em março de 1977, eu adentrei ao Colégio da Polícia Militar e, a partir daquela época, eu vivo, respiro e me alimento de segurança pública.

Alguns colegas, alguns companheiros na corporação, já me chamam de “Coronel Jurássico”. Eu concordo com eles, eu sou o velociraptor e, por conta disso, tenho permanecido nessa corporação durante esse tempo todo. Esse é só um momento de descontração para que a gente possa realmente fazer um pronunciamento.

Ex.^{mo} Sr. Deputado Fabrício Falcão, a quem eu cumprimento e toda a Mesa. Sinto-me muito honrado e feliz por estar aqui neste momento sendo condecorado com essa honraria. Cumprimento ainda os excelentíssimos deputados e deputadas aqui presentes, agradecendo a todos pela aprovação desta honraria, especialmente porque tomei conhecimento agora de que foi aprovada por unanimidade e acredito que a nossa história deve ter levado a cabo por essa consideração. Cumprimento todas as autoridades presentes, meus amigos, amigas, membros queridos da minha família, aqui representada pelo meu filho caçula, Kaio Cunha Pedreira; colegas militares, oficiais e praças, na pessoa de quem cumprimento o coronel Robson Pacheco, que, coincidentemente, foi meu aluno na Academia de Polícia Militar, para que os senhores tenham ideia do quão jurássico eu sou; oficiais, praças da minha quase bisseccular centenária corporação de bravos e de bravas guerreiras. Meus senhores e minhas senhoras, eu queria também, nesta mesma oportunidade, de antemão, já parabenizar todos os agraciados pelas respectivas honrarias que aqui receberam.

(Lê) “Na condição de cidadão baiano, natural da cidade de Itapetinga, nesta cidade do Salvador, cheguei em março de 1977, quando, após concurso de admissão, adentrei aos portões do Colégio da Polícia Militar, no Dendezeiros. Acabo de receber, de forma emocionada, esta comenda, a qual compartilho com todos, em especial, com a minha família, que se privou, em parte, do meu convívio por todo meu tempo dedicado ao serviço público, na condição de legítimo operador da segurança pública.”

Ora, lá se vão 43 anos só de formado, fora os três anos que eu passei no Colégio da Polícia Militar.

E por que não, neste momento, cumprimentar o meu colega de turma, coronel Sérgio Luiz Baqueiro de Santos e o coronel Flodoardo Caldo Medeiros, aqui presente, meu primeiro comandante e diretor da Academia de Polícia Militar? (Palmas)

Tenho a honra de dizer que, naqueles momentos que passei pelos bancos escolares daquela escola de oficiais, escola de líderes, onde tive também como instrutor o atual auditor fiscal Jalon, que à época era tenente, meu muito obrigado, meu mestre, meu irmão e meu amigo.

(Lê) “Lá se vão quase 43 anos de serviço ativo e ainda me encontro de pé e às ordens, com o mesmo elã, para seguir no escopo de bem servir, proteger e, quando preciso for, salvar, mesmo com o risco da própria vida, como está sacramentado em nosso juramento de formatura policial militar.”

Este ano, a minha turma completa o seu jubileu de rubi, 40 anos de formados. Certamente, comemoremos essa data e homenagearemos todos aqueles que ajudaram na nossa formação e fizeram parte dela.

(Lê) “Destaco, nesta oportunidade, e acredito que as mais variadas missões, cargos e encargos, recebidos, por vezes espinhosos e de alta complexidade, durante minha trajetória na Polícia Militar da Bahia, serviram de respaldo para tal outorga.”

Muito obrigado, deputado Fabrício, por reconhecer isso.

(Lê) “Vejam: minha passagem como aspirante a oficial, com apenas 23 anos de idade, no sul da Bahia, onde comandeí 60 policiais militares numa operação de conflito de terras indígenas cujo resultado culminou em pleno êxito, sendo oficialmente elogiado por tal fato.

Ainda como tenente, recebi a missão de transformar, em 1986, um pelotão da então Companhia Policiamento Florestal, no glorioso Esquadrão de Polícia Montada *‘Sempre haverá uma Cavalaria’*.

No interior do estado, em todas as regiões, fui designado para os cargos de comandante de companhias destacadas, delegado polícia, de companhias independentes e de batalhões.” Três batalhões: no sul da Bahia, no sudoeste e no norte do estado.

(Lê) “Nesta capital, de volta, fui promovido ao posto de coronel, assumindo os cargos de ouvidor-geral da PMBA, diretor da Academia de Polícia Militar.” – Voltando a reviver aquilo que o meu coronel Flodoardo me ensinou naquela época, como diretor, naquela casa que nós chamamos...

(Lê) “(...) nossa eterna Casa do Saber; no cargo de comandante do policiamento especializado, em que, entre tantas missões, foi desencadeada a Operação Aerarium.”

Neste momento, eu gostaria de exaltar o nome do nosso Coronel Nildo, que oportunamente, na condição de operação de inteligência, fortaleceu aquele trabalho. E hoje temos êxito.

(Lê) “Iniciando, então, um forte combate aos meliantes do Novo Cangaço, conseguindo, assim, restabelecer a ordem na segurança pública; e, por fim, assumi o

cargo de diretor do Departamento de Comunicação Social, onde exerço, atualmente, esse mister: *‘Missão dada, missão cumprida!’*

Vejo este monumental painel ‘Procissão de Bom Jesus dos Navegantes’, ‘Gratidão do Povo, 1892’, e isso me inspira exatamente neste momento como forma de agradecimento pela Comenda Dois de Julho instituída pelo PRS nº 1.277/99.”

Como bem disse a deputada Alice Portugal, ela representa a história desse estado, a história de liberdade, de independência do nosso país. Talvez o povo baiano tenha sido o mais corajoso de todos, porque naquele momento já representava essa vontade e essa força aguerrida que reverberaram por todo o país.

(Lê) “Portanto, recebo esta outorga como mais um marco de honra em minha trajetória de vida, até porque esta data histórica do Dois de Julho, simboliza o maior feito histórico na Bahia, quando foi realizada a verdadeira Independência do Brasil. Agradeço a comenda outorgada por esta Assembleia Legislativa, que considero um dos Poderes mais importantes e democráticos de nosso estado.”

Queria, neste momento, fazer alusão também a uma personalidade que se encontra aqui. Um grande amigo que, na mesma época, também chegou a Salvador. Ele se chama Adnil Novais Neto, o nosso grande poeta e trovador, a quem eu dedico uma salva de palmas. (Palmas)

Até porque esse grande poeta das barrancas do Rio Corrente é uma pessoa simples, inteligente. Durante a nossa convivência de residência estudantil, batalhamos e, naquele momento, até fome passamos. Essa é a verdade.

(Lê) “Para finalizar – e por se tratar também de uma data histórica para o nosso país, em que se comemora o Dia do Soldado, reverenciando o Duque de Caxias, general Luís Alves de Lima e Silva, patrono do Exército Brasileiro –, deixo aqui a minha respeitosa continência como forma de eterna gratidão.”

E também gratidão a todos os senhores.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Depois de entregue a tão honrada comenda ao coronel Ubirajara, justifico a ausência de um dos homenageados, o prefeito de Correntina, Nilson Rodrigues, o Maguila. Um grande gestor, um grande amigo que aprendi a ter na política, uma figura por quem tenho muito carinho e respeito. Para o povo da Bahia, é um grande gestor, uma figura que hoje construiu em seu município a maior feira de agricultura familiar do estado da Bahia.

Gostaria de convidar para receber em seu nome – pois, em momento oportuno, entregaremos ao Maguila tal honraria – o ex-deputado Álvaro Gomes, amigo do prefeito Maguila. E convido o presidente do PCdoB, Davidson Magalhães, para juntos entregarmos esta honraria atribuída ao prefeito Maguila, que irá recebê-la depois, em momento oportuno, das minhas mãos.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Em nome do homenageado Maguila, que é grande e forte, no trabalho e na luta, convido o excelentíssimo ex-deputado desta

Casa, o amigo querido, um grande parlamentar que honrou esta Casa por 12 anos consecutivos, o amigo Álvaro Gomes, para falar em nome de Maguila

O Sr. ÁLVARO GOMES: Boa tarde a todas as pessoas. Quero dizer que é um prazer muito grande estar aqui com a atribuição de receber esta comenda do prefeito de Correntina, Maguila. Isso significa também uma homenagem a todo o povo de Correntina, ao querido povo de Correntina.

Quero mandar um abraço, em nome do defensor público geral, Rafson Ximenes, e da Defensoria Pública da Bahia, a todos os homenageados, a todas as homenageadas, neste ato importante. Quero saudar o deputado Fabrício Falcão e parabenizá-lo pelo excelente trabalho e pela felicidade de homenagear pessoas tão importantes que estão aqui nesta Mesa; saudar o secretário do trabalho, emprego, renda e esporte do estado da Bahia, Davidson Magalhães; a secretária de políticas para as mulheres, Julieta Palmeira; o diretor do Departamento de Planejamento e Orçamento de Gestão, coronel Robson Pacheco Correia; o representante da Uesb, Emilson Piau; a ex-vereadora e presidente do PCdoB de Salvador, Aladilce Souza; a deputada federal homenageada, Alice Portugal, conheço a sua luta de longa data, desde a época da Escola de Farmácia, da Faculdade de Farmácia, lá pela década de 70, final da década de 70. Conheço a sua militância desde aquele período. Então, ela dispensa comentários. Uma das melhores deputadas do Brasil, reconhecida por todos. Coronel Jorge Ubirajara Pereira, também homenageado, parabéns pela homenagem. Professor Nilton Vasconcelos Júnior, também homenageado, ex-secretário de trabalho. Também conhecemos de longa data a sua militância, a sua combatividade. A secretária de educação do município de Licínio de Almeida e homenageada, Karla Mychely, parabéns pela homenagem; o prefeito do município de Licínio de Almeida, médico e homenageado, Frederico Vasconcellos, parabéns pela homenagem; Sr. Itamar Pereira de Aguiar, professor universitário, homenageado também, parabéns pela homenagem. Parabéns a todos os homenageados.

Eu queria dizer que não estava prevista a minha fala, mas, como eu já fiz, aqui, uns 2.000 discursos improvisados, vou tentar improvisar este também.

Então, queria, primeiro, parabenizar o trabalho do deputado Fabrício Falcão, dizer que ele foi muito feliz em escolher pessoas tão importantes, tão representativas para fazer esta bonita homenagem. Segundo, quero dizer que eu também me sinto honrado por, neste momento, receber essa atribuição, tendo em vista que o prefeito Maguila, ele não pôde comparecer em função de força maior. Então, eu me sinto honrado em ter a responsabilidade de receber essa atribuição para, posteriormente, receber essa medalha.

E queria dizer que é muito importante a gente estar falando em Dois de Julho, a medalha Dois de Julho, neste momento histórico que o Brasil vive, nós vivemos hoje um momento que é diferenciado, é um dos momentos mais importantes da história do Brasil. Hoje o que se discute não são simplesmente as eleições de 2022, hoje o debate é outro, o debate é entre a civilização e a barbárie, o debate é entre a democracia e a ditadura e a tortura. Então, não se trata de uma eleição simplesmente para eleger parlamentares de esquerda ou de direita, partidos de esquerda ou de direita, a luta é muito mais difícil, o fascismo avança no Brasil e avança também em outras partes do mundo, e nós precisamos barrar o fascismo.

Para vocês terem uma ideia, em 2018, aqui, no Brasil, eram contabilizados 255 mil CACs (colecionadores, atiradores e caçadores), hoje já são 1 milhão, 255 mil CACs, cada um podendo adquirir 60 armas. E as armas são encontradas nas mãos das milícias, dos narcotraficantes, as armas são encontradas nas mãos do crime organizado.

Hoje nós vivemos este momento em que a população precisa decidir, a população vai decidir, e, sem dúvida nenhuma, nós teremos, daqui a 38 dias, nós teremos aqui, respaldado nas urnas – e os milicianos vão ter que engolir –, a democracia no nosso país, a civilização no nosso país. (Palmas) Daqui a 38 dias, nós vamos eleger parlamentares como Alice Portugal, Fabrício Falcão, Olívia Santana... Tem outros aqui? Rui Oliveira... Tem outros candidatos? E os outros candidatos e candidatas progressistas. Ééé! Marighella, com o seu pai, ex-deputado, lutador, guerrilheiro, símbolo de luta, de resistência, para que a gente volte a ficar tranquilo a partir de outubro, com a vitória da civilização, com a vitória da democracia.

Portanto, vamos juntos nessa luta, o meu improviso aqui foi rápido, agradeço a todos, desejo a todos vocês uma boa campanha, uma boa militância para que nós consigamos, em 2 de outubro, uma grande vitória, que consigamos, efetivamente, vencer essa batalha, derrotar o crime organizado e, em vez de distribuir armas, distribuir livros, distribuir universidades, distribuir empregos, distribuir dignidade para nossa população. Vamos à luta até a vitória!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Eu quero registrar as presenças do vice-prefeito de Itaparica, presidente da Undime Bahia, Raimundo Pereira, aqui presente, muito obrigado; do vice-prefeito de Aratuípe, Sivaldo, também aqui presente; da grande lutadora do povo baiano Rose de Freitas, presidente da CTB, aqui presente, mulher de luta; saudar a vereadora de Salvador Maria Marighella, aqui também presente conosco. Muito obrigado.

Quero, agora, neste momento, chamar para receber a Comenda Dois de Julho, por meio da sua esposa, minha amiga Marli Lima, e Rafael, Tom e Vitor, seus filhos, o meu amigo querido Niltinho Vasconcelos, o professor Nilton Vasconcelos, neste momento...

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, eu concedo a palavra ao nosso homenageado, professor Nilton Vasconcelos, para que a use pelo tempo de até 10 minutos. Por favor, Niltinho.

O Sr. NILTON VASCONCELOS JUNIOR: Boa tarde a todos! Eu, antes de mais nada, quero cumprimentar cada um dos membros desta Mesa, especialmente a deputada Alice Portugal; o nosso secretário do Trabalho e presidente do PCdoB, Davidson Magalhães; a secretária Julieta Palmeira, secretária de Políticas para as Mulheres; e quero cumprimentar todos, especialmente em nome da nossa deputada Alice Portugal, que já falou brilhantemente aqui para todos nós.

Eu quero agradecer ao deputado Fabrício, que foi o autor da iniciativa, e agradecer também aos demais deputados que aprovaram, como foi dito aqui, por unanimidade, a concessão dessas comendas e títulos, que é algo que nos deixa muito

felizes, muito honrados, por tudo que representa a Comenda Dois de Julho, data magna da Bahia.

Mas eu quero começar agradecendo. Aliás, eu falei que hoje é dia de a gente agradecer, agradecer à minha família, que está logo aqui, praticamente no gargarejo, ao Rafael, ao Tom, ao Vitor e à minha esposa Marli, mas também a Noeli, minha cunhada, a Anildo, coronel Anildo, que integra a nossa família, à minha irmã Jane Vasconcelos, ex-vereadora de Salvador, das mais votadas à época (palmas), ao meu irmão Marcos também e a toda a família, sobrinhas, cunhadas, João Augusto Lima Rocha, professor, cordelista de primeira categoria, muito obrigado por estar aqui.

E, ao dizer que eu queria agradecer a todos, eu entendo que, quando se recebe uma comenda, quando se resolve entregar uma comenda, está se fazendo isso em nome de uma trajetória – não é? –, a trajetória de uma pessoa. Eu vejo que a trajetória não é propriamente a de uma pessoa, é a trajetória que se constrói ao lado de outras tantas pessoas, e em toda a minha vida eu tenho muito a agradecer, agradecer aos meus pais, que, com muitos esforços, garantiram a melhor formação possível para nós, as melhores orientações, à minha família, que é muito unida, sempre se reúne com graça e está sempre se apoiando.

Mas, fazendo uma retrospectiva, assim, de diversas passagens da minha vida, e olhando o professor Thyrso Maltez, que está ali no canto, meu colega do Instituto Federal da Bahia, uma organização que, hoje, está presente nos 27 territórios de identidade do estado, são 33 unidades espalhadas... Eu sou muito feliz em ser vinculado a essa instituição, que trouxe muito para mim. Lá, eu também pude ser, além de professor, pró-reitor de ensino durante um breve período, e eu me refiro a ele, a Thyrso, e a outros colegas que aqui estão exatamente porque eu os considero uma parte muito significativa dessa trajetória, a minha participação no Instituto Federal da Bahia.

Mas eu destaco a minha escola principal, a minha escola política, que é o Partido Comunista do Brasil. Eu tenho a honra de dizer que, há mais de 40 anos, eu milito nesse partido, que é uma escola não só para mim, vejo muitos colegas de bancada aqui, de classe, que estão aqui, que são dessa escola.

E quero homenageá-los, especialmente, não apenas em nome do presidente, Davidson, que aqui está, mas também do saudoso Haroldo Lima (palmas), uma figura extraordinária, sempre com lindas lições, um deputado que honrou a Bahia sucessivas vezes, sendo eleito para o Congresso Nacional, assim como hoje a deputada Alice Portugal tão bem nos representa. Já foi mencionado, aqui, que ela, mais uma vez, foi escolhida entre os cem “cabeças” do Congresso, aliás, entre os dez “cabeças” da Bahia, representantes da Bahia no Congresso. Inclusive, não é muito fácil estar nessa condição, tanto ela quanto o deputado Daniel Almeida. Hoje 100% da bancada do PCdoB no Congresso Nacional, dos representantes da Bahia, está entre “os cabeças” do Congresso. Isso é algo muito importante para nós.

E é muito difícil ser esse “cabeça” do Congresso numa conjuntura tão difícil, numa conjuntura de muito atraso institucional, com muito retrocesso político, mas que, felizmente, tem demonstrado que a nossa democracia, a nossa frágil democracia brasileira, com todas as suas limitações, tem muita solidez, tem resistido

sistematicamente às tentativas de ser golpeada, essa democracia, com o fechamento do Congresso, repetidas vezes falado, com mudanças no sistema do Poder Judiciário...

Mas nós confiamos nessa democracia e achamos que ela é um caminho fundamental para conquistarmos novos passos, termos novos avanços. E como foi bem-dito, nós estamos aqui contando os dias para que novo cenário se descortine e nós possamos, então, seguir uma caminhada para um futuro mais promissor.

Quero... Ainda lembrando um pouco essa trajetória, eu não poderia deixar de falar da minha passagem pela Secretaria do Trabalho (palmas), eu acredito, e o deputado Fabrício tinha mencionado, logo após eu ter deixado a secretaria, em 2014, a possibilidade de oferecer uma proposta à Assembleia Legislativa... E, pouco tempo depois, ele o fez, agora estamos aqui recebendo esta comenda, muito honrados.

Eu reputo que isso muito teve a ver com essa nossa participação na Secretaria do Trabalho, foi uma gestão muito rica. Nós, entre 2007 e 2014, nos 8 anos do governo Wagner, tivemos a oportunidade de desenvolver muitos projetos que, felizmente, ficaram marcados: programas como o SineBahia, programas como o Qualifica Bahia, aqueles voltados para a política de formação de jovens, mas também para a economia solidária, para o cooperativismo...

Vejo aqui e agradeço muito pela presença do presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado da Bahia (Sescoop-BA), o nosso Cergio, presidente Cergio Tecchio, que aqui se faz representar. Fico muito honrado com sua presença.

Tivemos, naquele período, muita articulação para o fortalecimento e o desenvolvimento de uma política pública de cooperativismo no estado. Foram muitas iniciativas, eu não tenho a intenção de detalhar cada uma delas, mas eu acredito que, tanto na área do trabalho como na área do esporte, a construção da Fonte Nova, a construção do Centro Panamericano de Judô, o estímulo às diversas políticas públicas...

Então, são realmente variadas, e eu vejo aqui as pessoas que construíram isso. Eu, rapidamente, gostaria de mencioná-las, com todo o risco de omissões que eu terei, de esquecer alguém que tenha jogado num papel tão importante. Eu vejo ali Hilda Guanaes, Lair Prazeres, Maria Tereza Andrade, Helbeth Oliva, vejo ainda Arielma, a Érica... Quero homenagear a Érica em nome também do nosso Coral da Sete, que foi muito importante (palmas). Vou para Milton Barbosa, que é o superintendente atual da Economia Solidária, e tantos outros, como eu disse, a Cida Meira, a Cida Silva, e tantos outros que estão aqui... a Kadine, que eu vejo aqui também... Perdoem-me os demais, realmente é inevitável deixar fugir algum dos nomes.

Todas essas pessoas foram muito significativas nessa construção, também o deputado Bobô, que está na Assembleia e, à época, era o superintendente da Sudesb, eu sempre faço questão de mencionar todos esses, agradecê-los profundamente e dizer a todos que eu citei aqui: sintam-se homenageados com esta medalha porque vocês fazem parte da minha trajetória.

Por fim, gostaria de mencionar ainda e, sobretudo, saudar os membros da Fundação Maurício Grabois, do PCdoB, a qual presido hoje, a sessão baiana da

Fundação Maurício Grabois, que cuida fundamentalmente da discussão sobre o desenvolvimento do estado, o desenvolvimento de políticas públicas, e eu deixo aqui, então, a minha saudação em nome da Kitty Tavares, do Ricardo Moreno e do professor Caio Botelho.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Depois deste momento de emoção da fala do nosso homenageado, professor Nilton Vasconcelos, concedo ainda, neste momento, agora, a Comenda Dois de Julho a esta mulher também maravilhosa, a melhor secretária de Educação do estado da Bahia, ali do município de Licínio de Almeida, ela que é alvo de aplausos e elogios na Bahia e fora da Bahia.

Com orgulho, para conceder a Comenda Dois de Julho à professora Karla Mychely Teles de Miranda, convido seus filhos, Guilherme e Raissa, e o vice-prefeito e professor Raimundo, para entregarem a comenda a esta grandiosa secretária.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, concedo a palavra a nossa homenageada, a nossa secretária de Educação, a professora Mychely, para fazer uso da palavra, pelo tempo de até 10 minutos. Quero saudar a minha camarada Rosa de Souza, presidente da CTB. Me perdoe, Rosa.

A Sr.^a KARLA MYCHELY TELES DE MIRANDA SANTANA: Boa tarde. Eu quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Ex.^{mo} Sr. Deputado Fabrício Falcão, e quero cumprimentar a todos os presentes, na pessoa da minha mãe, Edna Teles, professora, pedagoga e mentora de todo esse sucesso.

Passa por minha cabeça um filme. A cidadezinha pacata do interior da Bahia, nossa querida Licínio de Almeida, ficou reconhecida nos jornais, nas mídias, por um simples feito: um sucesso na educação, algo que para muitos parece pouco, mas que para uma professora, mulher, pobre e negra, é muito grande. (Palmas)

Educação não se faz sem amor e o amor ainda é a força motriz do mundo. É através desse amor, do trabalho de gente para a gente, do apoio incondicional do nosso prefeito, Frederico Vasconcellos, do ex-prefeito Alan Lacerda Leite, que hoje, depois de 11 anos de gestão, estou eu aqui para receber a Comenda Dois de Julho. Feliz por estar representando os meus colegas professores, os meus queridos alunos, a minha comunidade escolar e, principalmente, todos aqueles que acreditam na educação pública de qualidade para todos. (Palmas)

No nosso município, em Licínio de Almeida, as filhas do prefeito estudam na escola pública, os filhos dos vereadores estudam na escola pública, os filhos dos empresários estudam na escola pública. Nós não temos escolas particulares. (Palmas) Esse foi o pontapé inicial para que a gente chegasse, deputado, aonde a gente chegou. Feliz estou em receber essa comenda porque acredito no potencial da educação e sei que é através dela que a gente pode mudar o mundo.

Enquanto professora, creio na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de cada criança da rede e sei que o nosso papel é fundamental,

principalmente quando a gente tem apoio de pessoas como o deputado Fabrício. Esse reconhecimento não é só de Mychely Teles, professora, é o reconhecimento de uma população que fez, faz e acredita na educação pública de qualidade.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Continuando esta excelente sessão, neste momento, concedo o Título de Cidadão Baiano. Na verdade, nascer baiano não é para todos, não é, gente? Nascer baiano é uma coisa especial. Eu me orgulho de ser humano, de ser brasileiro, mas ser baiano é uma coisa especial. Eu amo minha Bahia! E como nem todos podem nascer baianos, agraciados por Deus por serem baianos, alguns vêm de seus estados, estados tão lindos, de povos tão importantes, mas vêm para cá dar a sua contribuição.

Então aqui veio um jovem médico trabalhar na Bahia e se afeiçãoou pelo povo da Bahia, mais especificamente pelo povo de seu município. Ali, ele casou, teve suas duas filhas, minhas duas sobrinhas, Lavínia e Lívia, e hoje se torna um cidadão baiano. Chamo aqui o Dr. Frederico Vasconcellos, agora cidadão baiano, para receber o título desta Casa, aqui, das minhas mãos. (Palmas)

Convido a secretária Julieta Palmeira para estar presente conosco.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, concedo a palavra ao mais novo cidadão baiano, este carioca da gema e agora baiano de fato, o Dr. Frederico Vasconcellos, meu amigo e irmão querido. (Palmas)

O Sr. FREDERICO VASCONCELLOS FERREIRA: Boa tarde a todos e a todas. Eu gostaria de saudar a todos os homenageados, em nome da minha amiga e melhor secretária de Educação do estado da Bahia, Karla Mychely. (Palmas) Quero saudar esse amigo deputado que me concedeu a honraria de me tornar legitimamente baiano, meu amigo Fabrício. Sem dúvida nenhuma, uma das coisas boas que eu consegui na política e que eu vou carregar pela minha vida é essa amizade, essa parceria que a gente constituiu, ao longo desses 6 anos. Muito obrigado pelo apoio que você tem me dado como político, como prefeito e, principalmente, o apoio que você me dá como amigo.

É uma alegria e uma honra muito grande estar presente aqui hoje. Passa um filme, desde a minha chegada, aqui na Bahia, com 24 anos de idade, recém-formado, no dia 20 de julho de 2010. Era uma pessoa jovem, sonhadora e que tinha vontade de rodar todas as regiões do Brasil trabalhando e, por força do destino, acabei vindo parar em Licínio, aqui na Bahia. Seria um emprego temporário para ficar 6 meses e, no final do período, acabei estendendo por mais 1 ano. Acabei conhecendo minha esposa, tendo minhas filhas e a história foi seguindo.

Realmente, já vinha com a perspectiva dessa conhecida calorosa hospitalidade do povo baiano e, sem dúvida nenhuma, o que me fez apaixonar pela Bahia foram as pessoas, foi a gente. Como você falou, eu como médico tenho o papel principal de cuidar de gente. Então foi uma honra muito grande, eu com apenas 6 anos residindo no

meu município, sem nenhuma ligação política familiar, sem nenhuma ligação da família da minha esposa com a política, realmente, ser escolhido pelo povo de Licínio para poder disputar uma eleição que foi muito dura, com uma margem apertada de votos, com uma desconfiança enorme da população pela minha juventude, na época, e por eu ser uma pessoa dita forasteira, na época. Mas, sem dúvida nenhuma, o amor pela gente, pela, hoje, minha querida terra Licínio nunca deixou de existir.

Graças a Deus, a gente conseguiu trabalhar incessantemente. Com a ajuda dos nossos companheiros, dos nossos secretários, dos colaboradores da prefeitura e, sem dúvida nenhuma, Fabrício, com o apoio fundamental que você vem nos dando até os dias de hoje, conseguimos, realmente, refutar todas as desconfianças, fazendo uma administração que, sem dúvida, irá marcar Licínio por muito tempo.

Conseguimos um feito inédito para o nosso município: uma reeleição com uma candidatura única, não fruto de acordo político, de conchavo político, fruto de um trabalho feito pela população. E outro feito inédito: a gente conseguiu eleger 100% do nosso legislativo, 100% da bancada, fruto do trabalho e do apoio do nosso grupo.

Eu lembro que, no meu primeiro discurso político, eu falava que, infelizmente, a gente não tinha o poder de escolher onde a gente iria nascer, mas nós temos o poder de escolher onde nós iremos viver e onde nós iremos, se Deus quiser, daqui a muito tempo, falecer. Sem dúvida nenhuma, desde que eu pisei os pés em Licínio de Almeida, em 2010, o local que eu escolho para poder passar todos os meus dias é a cidade de Licínio de Almeida, é o estado da Bahia, que agora me acolhe e sempre me acolheu de braços abertos.

Então é uma honra muito grande estar aqui hoje legitimando esse sentimento que eu tenho há muito tempo, que é o amor por essa gente, pelo povo baiano, o amor que eu tenho pela cidade de Licínio de Almeida. E, sem dúvida nenhuma, eu acho que a única coisa que eu vou carregar agora do Rio de Janeiro vai ser a paixão pelo Flamengo, que não tem jeito. Eu não vou conseguir torcer pelo Bahia, não vou conseguir pelo torcer pelo Vitória, mas, sem dúvida nenhuma, eu já me sinto um baiano da gema, um baiano nato. E agora, desde antes, baiano com orgulho, nordestino com orgulho, nunca vou trocar o nosso “oxente” pelo “o.k.” de ninguém.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Depois dessa fala magnífica do nosso baiano Frederico Vasconcellos, por último, vamos entregar o tão honrado Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira a esta figura querida que orgulha a nossa Conquista, a nossa Bahia. Essa figura que aprendi a gostar, a ter um respeito imenso e que dignifica a nossa Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a Uesb, o professor Itamar Aguiar.

E aqui eu chamo a sua esposa, Maria do Socorro, seus filhos Leandro e meu grande amigo Alexandre, figura querida, seus netos e familiares para entregarem este título importante ao professor Itamar Pereira de Aguiar, a medalha João Mangabeira. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Neste momento, concedo a palavra ao nosso grande homenageado, o professor Itamar Pereira de Aguiar.

O Sr. ITAMAR PEREIRA DE AGUIAR: Boa tarde a todos.

Eu peço licença aos meus mais velhos, peço permissão, agô.

Ex.^{mo} Sr. Presidente desta sessão solene, o ilustre, competente e sensível deputado Jean Fabrício Falcão, filiado, desde que o conheço, ao PCdoB. E ao cumprimentá-lo eu quero cumprimentar e saudar todos os companheiros que estão nessa banca, nesta Mesa, junto comigo nesta noite, parabenizando-os, também, pelos prêmios justos e merecidos recebidos.

Quero fazer uma distinção na banca para saudar o colega, ex-aluno e amigo Emilson Piau que, nesta noite, está representando o reitor da nossa universidade e o chefe de gabinete, seu irmão, que também foi meu aluno e é meu amigo.

Boa noite, às demais pessoas presentes e às demais autoridades presentes ou representadas neste evento.

Eu aqui não poderia falar ou cumprimentar a todos pelo nome próprio, mas, por exemplo, posso cumprimentar alguns militantes e ex-ocupantes de cargos públicos do PCdoB, partido do qual o deputado Fabrício e a competente deputada Alice Portugal são militantes de muitos anos e eu os conheço há muitos anos.

Mas eu vejo ali o Álvaro Gomes, que também conheço há muito tempo, eu vejo ali Alfaya, que andei perguntando onde é que ele estava e ela me respondeu que ele estava ali naquele cantinho. Se eu o encontrasse em outro lugar não o reconheceria, de tal forma como mudou. Mas eu estava dizendo que quem me conheceu quando militante político sabe muito da minha irreverência. Muitas vezes, os mais velhos dos partidos até perguntavam: “De onde é que vem esse menino ousado? Nos enfrentando a todos e nos colocando a todos no canto da parede”.

Já fiz Dr. Waldir suar muito naquela campanha para elegê-lo. (Risos) Ronaldo, que está ali sentado, é um amigo, parceiro, meu compadre, companheiro de trabalho de mais de 40 anos. Um dia até fez uma brincadeira comigo, porque nós passamos de março a julho acampados na porta da governadoria, desde o dia que Waldir tomou posse até o mês de julho, desde antes.

E numa reunião, eu falei para ele: “Dr. Waldir, se eu fosse governador e a Secretaria da Educação fosse mentir a respeito da realidade da luta dos professores, eu mandava demitir na hora.” Ele olhou assim para mim e disse: “É, Itamar, mas o governador sou eu.” E aí Ronaldo passou o resto da vida fazendo gozação comigo: “Toma aí, ó, você quer ser governador, então receba”. (Risos)

Bom, me desculpem essa minha forma de quebrar e romper o protocolo, porque eu senti que o ambiente estava propício para isso, não é? Mas a minha trajetória, muito brevemente, é que eu sou um catingueirozinho dali de Iraquara. Convidei o prefeito de Iraquara, aliás, a Assembleia Legislativa convidou por meu intermédio para estar aqui, nesta noite, representando a nossa cidade e ele não veio. Como ele não veio, eu vou fazer uso da minha irreverência e quero chamar aqui uma amiga de Iraquara chamada Evani, (palmas) que tem mais de 20 anos que é funcionária da Assembleia Legislativa

e eu a conheço desde menininha, muito nova. Eu a chamo de Evani, a “fia” de Didi, irmã de Valda. Então é assim.

Nesta noite, eu quero aqui lembrar de Iraquara, representada por Evani, uma vez que os representantes legítimos da nossa terra não se dão ao trabalho de vir representá-la num momento como este. Muito obrigado. (Palmas)

Também um outro lugar onde eu passei, vivi muito tempo, muitos anos, foi a cidade de Lençóis. Mandeí também, em nome da Assembleia Legislativa, um convite à ilustríssima, ou excelentíssima, Sra. Prefeita, para representar nosso município, a nossa cidade. Como não apareceu, eu convidei um querido amigo de Lençóis, que está aqui presente, que eu quero ver aqui, chamado Paulo Maciel, ou que pelo menos se levante para que as pessoas vejam quem é. Ele serviu durante muitos anos, até se aposentar, a diversos governos como servidor público do estado da Bahia, para muita honra e glória dos seus amigos, que sabem da pessoa competente, dedicada, correta e honesta que ele é.

Eu convidei também a prefeita de Vitória da Conquista. Mandeí o convite para ela em nome da Assembleia Legislativa. Ela não veio. Mandou um telegrama, muito educadamente, dizendo que, infelizmente, já tinha compromissos assumidos anteriormente. Então, para falar de Conquista, eu quero aqui chamar a professora e minha amiga Ebeilde Goulart e o seu esposo Fred Goulart para levantarem-se para que as pessoas vejam quem são, e a minha esposa também, que é conquistense, ela que está sentada ao lado de Álvaro, que também é conquistense. Uma cidade onde eu passei uma grande parte da minha vida, dedicando-me à minha atividade de professor, de pesquisador e de extensionista. Hoje o nobre secretário que me antecedeu umas duas ou três falas antes disse que hoje, aqui, era um dia de agradecer. Eu digo que é um dia de agradecer, de reconhecer e de parabenizar.

Eu, por exemplo, quando olho para a importância desta Comenda João Mangabeira fico, aqui, a pensar sobre ela e sobre ele, uma pessoa que, enquanto político, eu sempre observei e admirei com muito cuidado, apesar da distância de idade entre ele eu, uma vez que ele também foi fundador do Partido Socialista Brasileiro, agenda à qual eu fui filiado durante algum tempo e da qual fui diretor do diretório de Vitória da Conquista.

Então, esse reconhecimento... ou entender a importância desta Comenda para mim é de um significado muito especial. E esta tarde também tem, para mim, dois significados especiais muito grandes. O primeiro é pelo que representa esta própria cerimônia, a atitude do deputado Fabrício ao conceder os títulos que concedeu a todos nós que estamos aqui compondo esta Mesa. E o segundo é que hoje meu pai, se fosse vivo, estaria completando 102 anos. Eu não vou falar só porque é meu pai, um homem ousado, que saiu da casa dos pais no Ceará com 14 anos, viveu esse Brasil inteiro sem parente e sem aderente e que declarava com muita clareza, meu amigo, meu irmão, meu pai, minha mãe, minha mulher é todo mundo que me respeita e que me trata bem. Na minha vida, a coisa mais importante é o trabalho".

Isso, para mim, basta dizer, por isso, para não falar do resto. Além de dizer que nós somos 15 irmãos vivos, alguns deles estão aqui, como estão aqui alguns cunhados,

uma nora, duas dos meus quatro netos, meus dois filhos e a minha querida esposa Maria do Socorro Almeida Aguiar, que me acompanha em todas as horas, seja que hora seja.

Mas eu estava dizendo, dentro da minha ousadia e da minha irreverência, deputado Fabrício, eu, quando olho para a dimensão das 15 pessoas que até agora receberam esta Comenda João Mangabeira, fico, daqui, pensando se eu estou, se eu estive à altura de integrar esse time, só pensando no escritor e ex-deputado federal Jorge Amado, deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro, que fez constar na Constituinte, ou na Constituição de 1946, a liberdade religiosa para as religiões ou para as tradições afro-indígenas brasileiras. (Palmas) Mas Jorge Amado não estava só, Jorge Amado estava acompanhado, naquele momento, do Revolucionário, com letra maiúscula, chamado Carlos Marighella e do deputado federal Fernando Santana. (Palmas)

Eu quero pedir a Carlos Marighella Filho e Carla, a neta, que é vereadora de Salvador, que se levantem um pouco. (Palmas) Carlinhos é ex-deputado, e eu tenho a honra de dizer que é meu amigo, que frequenta a minha casa há muitos anos. E, agora, Carlinha vem aí, buscando votos para deputada federal, e vai ser eleita. Meus parabéns e meus agradecimento a vocês. (Palmas)

Bom, mas vai por aí, não é? Então, pensar no conjunto, além de Marighella e de Jorge Amado, do ex-governador Waldir Pires, do deputado Haroldo Lima, que integrou o PCdoB (palmas) e, como jovem, teve a ousadia de ir para a Guerrilha do Araguaia, arriscar a própria vida em defesa daquilo que pensa e sente e defende, pensar no deputado Fernando Santana, em cuja família eu tenho diversos amigos queridos, assim como Marighella: Sérgio Santana, Elísio Santana e João Santana foram meus amigos e meus parceiros dessa trajetória.

Mas eu gostaria, agora, de pedir a permissão para que a minha colega que está aqui à minha esquerda, com lenço branco no pescoço, fizesse o favor de se levantar um pouco. Eu quero pedir ao Pai Jorge, de Logun Edé, que está lá no fundo da sala, que levante um pouco. E quero pedir ao professor Ronaldo que também levante um pouco para o pessoal vê-lo.

Eu vou dizer por que eu estou pedindo a essas pessoas para se levantarem, começando por Pai Jorge, e na pessoa dele dedicando toda essa homenagem aos pais e mães de santo dos terreiros de candomblé de Vitória da Conquista. Pai Jorge foi o único que pôde estar presente. E quando eu fui procurá-lo para fazer o convite, levando um convite daqui, da Assembleia Legislativa, para ele, ele disse: “Professor, para essa homenagem eu vou nem que seja a pé.” E o Pai Jorge está aqui. Pai Jorge é líder de uma casa muito importante em Vitória da Conquista, que já foi tombada como patrimônio cultural material e imaterial do município de Vitória da Conquista, e é uma das casas que eu pesquisei. Eu pesquisei as casas de Pai Cely, de Mãe Merentina, de Pai Jessy e de Pai Jorge para produzir a minha dissertação de mestrado.

Mas, ao falar de Ronaldo Sena, antes de tudo isso, Ronaldo é meu compadre mesmo porque é padrinho de um dos meus filhos, é meu amigo, parceiro de trabalho há mais de 40 anos. Ele e a comadre Célia, que também está aqui, nesta noite. Ronaldo é responsável por me iniciar no processo de pesquisa, pesquisando os terreiros de jarê

das Lavras Diamantina. Mas se você for perguntar a ele, ele diz que fomos nós dois que fizemos a tese, mas ele que foi o responsável por ter-me iniciado na atividade da pesquisa acadêmica. Nós dedicamos a nossa vida a estudar os templos, as tradições religiosas que chamamos de afro-indígenas brasileiras, principalmente aquelas que eu categorizei como candomblés do sertão.

Então, Fabrício, por essas questões e outras, essas pessoas ligadas a esse mundo das tradições religiosas afro-brasileira e ao professor Ronaldo, alguns pais e mãe de santo já passaram para o outro mundo, para o outro lado, eu dedico esta homenagem.

Então, além disso, na família, nós somos 15 irmãos vivos. Estão aqui Edson, meu cunhado, e Ione, que é minha irmã, que são comerciantes em Feira de Santana. Ao lado dela, minha prima irmã Cleide Maria Braga Maia, que mora aqui, em Salvador, pessoa muito importante nas minhas relações de afeto. Está ali a sobrinha de Socorro, representando todas as pessoas da família dela em Conquista. Estão ali Alexandre e Leandro, meus filhos, um é presidente da Comissão de Cultura da OAB-Bahia, o outro é procurador da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, e a minha esposa, que já é enfermeira. E ela disse que, se eu não falasse disso, iria me dar uma surra. E resolveu costurar a camisa. Esta camisa que eu estou vestindo foi ela quem costurou, e a dos meus filhos também. Mas ela falou, e eu disse: "Não fala essas coisas para mim porque é perigoso eu tornar público". E as minhas queridas netas Nanda e Maria, que estão ali, ao lado. Além disso, está ali a minha mãe, D. Alda Pereira de Aguiar, a educadora mais competente e eficiente que eu já conheci na vida. Tem 15 filhos criados na disciplina de D. Alda. Perdoem a palavra coloquial, mas não teve um que deu para malandro nem para coisa ruim. Todo mundo é trabalhador e todo mundo é competente e responsável. Então, por isso que eu afirmo que ela é a maior educadora das que eu conheço no mundo. (Palmas) Minha mãe já está com 90 anos, teve 18 partos, e nós somos 15 irmãos vivos. Além disso, está ali o meu cunhado Dilson, que veio de São Paulo, é empresário em São Paulo, e a minha irmã mais velha, Iracema, que se deslocaram de São Paulo especificamente para este momento. E ao lado, lá na última banca, está Iara, uma irmã muito querida, que passou a vida em São Paulo, desenvolvendo trabalho com crianças de rua até se aposentar e resolver vir embora para a Bahia.

Muito obrigado a todos.

Eu agradeço ao deputado Fabrício pela sensibilidade e ousadia de me conceder esse título, como já coloquei aqui. Mas devo dizer que o deputado Fabrício está desenvolvendo um trabalho de alteridade muito importante. Dentro das tradições daquilo que nós chamamos de esquerda no Brasil e dos partidos comunistas, homenagear um militar é testemunho do que aqui eu estou falando, da sua sensibilidade e do respeito com que você se dirige a todos.

Eu devo dizer que eu e Fabrício nunca fomos grandes amigos, não. Nós conversamos na nossa vida toda, se muito, duas ou três vezes. Não estou falando isso para poder desqualificá-lo, de forma nenhuma, mas para dizer que ele, como uma pessoa que escolheu, encaminhou e agencializou dentro da Assembleia Legislativa a aprovação, por unanimidade, desses títulos, isso só o enaltece como habilidoso negociante, dialogador e reconhecedor dos méritos de quem tem mérito.

Então, muito obrigado, Dr. Fabrício (palmas), e parabéns a todos vocês que foram, juntos comigo, homenageados nesta noite. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Depois de tão maravilhosa fala do nosso último homenageado... Aquilo que falou o professor Itamar, esta Comenda tem que ser dada a pessoas que tenham mérito para recebê-la, não por amizade pessoal, mas por aquilo que as pessoas fazem pelo povo da Bahia. Por isso cada um aqui está sendo homenageado, e para mim é uma honra fazer isso.

Neste momento, eu convido o policial militar, soldado Eduardo Santos, para executar o Hino da Bahia. E todos nós acompanharemos a execução feita por este grande flautista da nossa importante instituição do povo da Bahia que é a Polícia Militar.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Queria, aqui, antes de encerrar, saudar as presenças de Gilmar Bonfim, da minha amiga Carla Ramos, Dani Costa, Caio Botelho, Carlos Moreno, figuras queridas que estão aqui conosco, e do meu chefe de gabinete, Élvio Magalhães.

Quero parabenizar toda a minha assessoria na figura de Iara Leão, que coordenou toda esta atividade pelo meu gabinete, e, em especial, a todos os servidores desta Casa e a este Cerimonial, que é maravilhoso. Sem essas pessoas aqui nós não poderíamos ter este momento.

Neste momento, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço pela presença a todas as autoridades civis, militares, amigos e familiares de cada homenageado, às senhoras e aos senhores, a todos os deputados e deputadas presentes, à imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

E com tiranos não combina o povo brasileiro.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.